

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NAS UNIVERSIDADES

Regina Sangi PEREIRA (Unileste); Leticia Soares ASSIS (Unileste); Sther Laneeder Souza de Almeida SANTOS (Unileste); Maisa Rodrigues CARVALHO (Unileste); Danielle Carreiro Miranda SILVA (Unileste); Clariana Barbosa De MIRANDA (Unileste); Antônio Honório (orientador) FERREIRA (Unileste)

Introdução: Buscando uma maior inserção dos estudos de Psicologia na sociedade, o presente trabalho estuda a Violência Contra as Mulheres nas Universidades aprofundando o tema as questões trabalhadas dentro de sala de aula. A misoginia é um dos problemas vivenciados por todas as mulheres no Brasil, que traz grande retrocesso para a comunidade feminina, mas pouco se fala no âmbito acadêmico, sendo assim o presente trabalho abre reflexões e discussões sobre a pauta com a finalidade de investigar e esclarecer e apresenta ações para corroborar com a erradicação de tal mazela que assola as mulheres universitárias. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é, levantar dados acerca violência sofrida dentro do campus por alunas e docentes da Unileste de Coronel Fabriciano, e a partir dos resultados montar uma proposta de intervenção baseada em uma cartilha, que visa direcionar e orientar todos os alunos acerca da violência e seus aspectos. **Metodologia:** No presente trabalho, utilizaremos como metodologia a pesquisa de levantamento, elaboramos um formulário no Google Forms, que foi compartilhado para os alunos e docentes do campus da Unileste de Coronel Fabriciano, para obtenção de resultados sobre o índice de violência sofrida dentro da universidade. Logo, a partir desse levantamento, iremos realizar uma análise quali-quantitativas para aferirmos o índice de violência no campus. A intervenção que utilizaremos será a elaboração de cartilhas informativas, contendo reflexão com vistas à elevação de sua autoestima, reconhecimento e exercício de seus direitos. **Resultados:** A partir da coleta de dados sobre os níveis quantitativos e qualitativos de violência sofrida por mulheres dentro do Centro Universitário de Coronel Fabriciano, foram coletados os seguintes dados: Com um total de 94 respostas, o formulário foi respondido por mulheres de faixa etária de 18 a 69 anos, sendo 53,2% brancas, 33% pardas, 10,6% pretas e 3,2% amarelas, abrangendo todos os cursos do campus de Coronel Fabriciano. Desse total de respostas, 66% alegaram ter medo de sofrer algum tipo de violência no campus e 34% não, 29,8% relatam já ter sofrido ou presenciado algum tipo de violência nas dependências do centro universitário, dessas 29,8% que alegam já ter visto ou sofrido, 40% foram relacionados a violência psicológica, 40% violência moral, 10% violência sexual e 10% violência física, foi perguntado no questionário a posição hierárquica dos autores que realizaram o delito, 47% eram alunos, 26,1% eram não identificados, 21,7% eram docentes ou diretores e 5,2% eram técnicos, vigilantes e outros funcionários. **Conclusão:** Portanto, concluímos que é de extrema importância a intervenção em relação à violência contra a mulher nas universidades, visando levar as informações necessárias por meio de cartilhas, onde o objetivo é diminuir o índice de violência dentro do Campus e encorajar as mulheres a realizarem tais denúncias.

Palavras-chave: Violência . Mulheres . Universidade .

Agências de fomento: Unileste